



**Peru**  
arriba

PÁGINA 14

**Abertura de  
Temporada  
Montanhismo  
2018**



PÁGINA 27

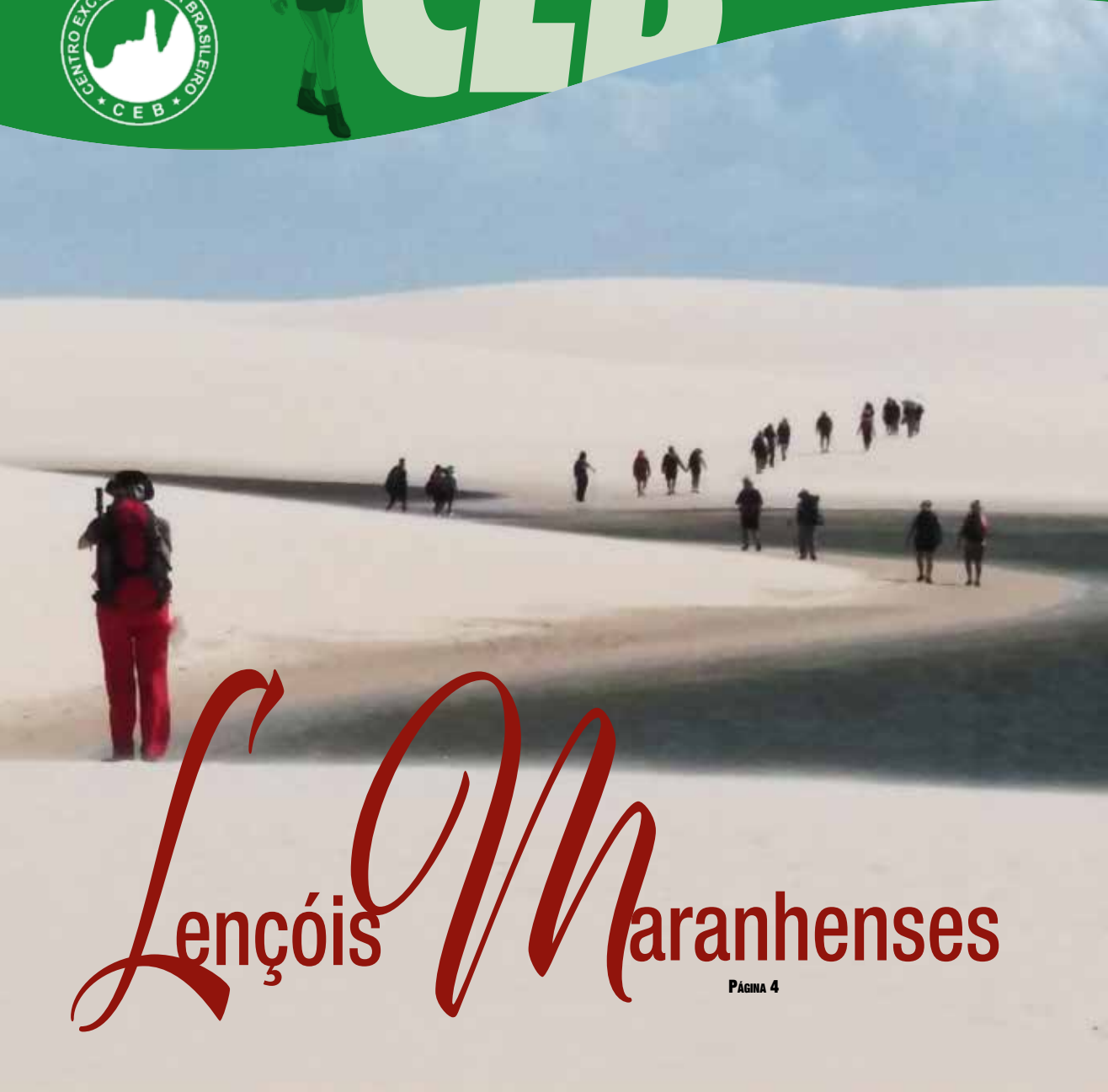
**BOLETIM**

JULHO/AGOSTO/2018



**CEB**

**CENTRO  
EXCURSIONISTA  
BRASILEIRO**



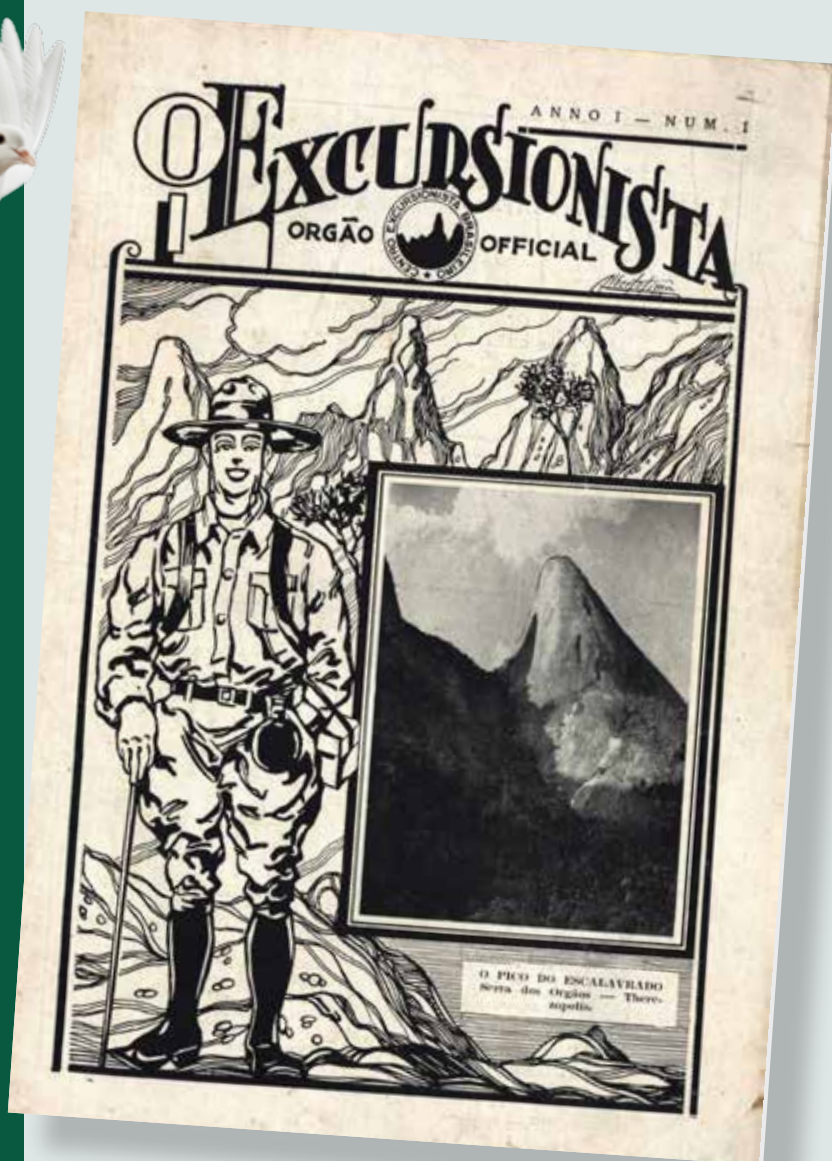
**Lençóis Maranhenses**

PÁGINA 4



RUMO  
AOS  
**100**  
ANOS DO

**CEB**



Em novembro de 1932 a capa do nosso Boletim mostrava a imagem do Escalavrado. Foi antes da criação do Parque Nacional da Serra dos Órgãos – PARNASO – que somente foi criado em 1939.

## EDIÇÃO JULHO/AGOSTO/2018



Capa: foto  
Silvio Bullara

As matérias assinadas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Elas não traduzem necessariamente a opinião oficial do CEB.

### Sede Social

Av. Alnte Barroso 2, 8º andar  
Rio de Janeiro/RJ - CEP 20031-000  
Tel/fax (21) 2252-9844  
Atendimento: 2ª a 6ª das 14h às 21h

Site: [www.ceb.org.br](http://www.ceb.org.br)  
Facebook: [fb.me/centroexcursionistabrasileiro](https://fb.me/centroexcursionistabrasileiro)  
e-mail: [ceb@ceb.org.br](mailto:ceb@ceb.org.br)  
Ouvidoria: [ouvidoria@ceb.org.br](mailto:ouvidoria@ceb.org.br)  
CNPJ: 33.816.265.0001-11

### MENSALIDADES

Sócios contribuintes ..... R\$ 52,00\*  
Sócios proprietários ..... R\$ 31,20  
Sócios dependentes ..... R\$ 10,40  
Taxa de admissão ..... R\$ 104,00

- Taxa de participação em excursões para não sócios e sócios com mensalidades atrasadas: R\$ 52,00.
- São isentos da taxa os convidados pessoais do guia.

\*R\$ 56,00 para pagamento via boleto bancário

Organização: Dora Nogueira, Martinus Van Beeck, Karen Chris Silva, e Rosimar Neves ■ Revisão: Sinezio Rodrigues  
Diagramação: Sylvio Marinho ■ Impressão: Gráfica Tudo Para Ontem  
Tel: 24454695 / 2426-0324 e-mail: [tudoparaontem@terra.com.br](mailto:tudoparaontem@terra.com.br)



Fundado em  
1º de novembro  
de 1919

### Diretoria

PRESIDENTE  
**RODRIGO TAVEIRA**  
[rtaveira@grupounicad.com.br](mailto:rtaveira@grupounicad.com.br)

VICE-PRESIDENTE  
**LUÍS FERNANDO PIMENTEL**  
[luisffp@yahoo.com](mailto:luisffp@yahoo.com)

DIRETOR TÉCNICO  
**ALEXANDRE CIANCIO**  
[aciancio@gmail.com](mailto:aciancio@gmail.com)

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
**RICARDO BARROS**  
[rsbcont@gmail.com](mailto:rsbcont@gmail.com)

DIRETORA SOCIAL  
**KAREN CHRIS SILVA**  
[kariocachris@gmail.com](mailto:kariocachris@gmail.com)

DIRETORA DE MEIO AMBIENTE  
**ROSIMAR NEVES**  
[rosimarrsn@gmail.com](mailto:rosimarrsn@gmail.com)

DIRETOR ADMINISTRATIVO  
**FERNANDO ESTEVES**  
[fernando.sevetse@gmail.com](mailto:fernando.sevetse@gmail.com)

DIRETOR FINANCEIRO  
**MARTINUS VAN BEECK**  
[martinusvanbeeck@gmail.com](mailto:martinusvanbeeck@gmail.com)

1º SECRETÁRIO  
**ÂNGELO VIMENEY**  
[avimeney@gmail.com](mailto:avimeney@gmail.com)

2º SECRETÁRIO  
**HENRI SIDNEY**  
[hsnndione@gmail.com](mailto:hsnndione@gmail.com)

CONSELHO DELIBERATIVO  
MEMBROS NATOS

ANTÔNIO CANDIDO DIAS, CLAUDIO RODRIGO TAVEIRA SANTOS, FRANCESCO BERARDI (PRESIDENTE), JOSÉ PELAIO TEIXEIRA GONÇALVES, MARY SEBASTIANA ARANHA ROSSI, SIMONE HENOT LEÃO

MEMBROS ELEITOS

ADILSON RODEGHERI PEÇANHA, ANTÔNIO CARLOS FERNANDES BORJA, CLAUDIA BESSA DINIZ MENEZES, FERNANDO ROBERTO ESTEVES, FLAVIO DOS SANTOS NEGRÃO, HENRIQUE FLEUISS C. PRADO, HORACIO ERNESTO RAGUCCI, JOSÉ MARIA FAGUNDES DA CRUZ, LUIS FERNANDO FERNANDES PIMENTEL (SECRETÁRIO), MARTINUS JOHANNES THEODORUS VAN BEECK (VICE-PRESIDENTE), MILTON ROEDEL SALLES, PEDRO BUGIM RUEL VERGNANO, RICARDO MOREIRA BARBOSA, SILVIA MARIA DE ALMEIDA, ZILDA ALVES DE MAGALHÃES

**CEB, o clube de montanhismo  
mais antigo do Brasil**

# O aconchego dos Maranhenses Lençóis

Lucia Santos

**C**om uma área maior do que a cidade do Rio de Janeiro (sem contar a APA dos Pequenos Lençóis), o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses é um deslumbramento da natureza, paisagem única no mundo, com suas infindáveis dunas brancas e lagoas de água doce, em constante mutação devido aos ventos fortes e períodos regulares de chuva e seca.



Eu já havia visitado a região em 2006, e me surpreendi ao ver a atividade marcada no CEB, afinal um clube de montanhismo também se aventura num bioma costeiro marinho, onde só tem montanhas de areia? Mas me animei a voltar quando vi que incluía uma travessia de 5 dias a pé dentro do parque. É uma caminhada pesada com pernoite em comunidades rústicas, de acesso difícil e pouca presença humana, ao contrário dos concorridos passeios turísticos tradicionais.

Capitaneados pelos competen-

tes guias Antônio Dias e Sinézio (substituindo Martinus, o idealizador da excursão, que por questões pessoais não pode ir), o grupo com uma faixa dos 20 aos 70 anos, era formado por 23 participantes no total, sendo quase metade de homônimos: 2 Anas, 2 Lúcias, 2 Reginas, 2 Sílvios e 2 Teres(z)as! O primeiro encontro geral foi no dia 06/06/18, no aeroporto de São Luís, onde pegamos um ônibus para Barreirinhas, a 4 horas de viagem e principal base de acesso ao parque.

Pernoitamos na Pousada Sítio Preguiças (nome devido ao Rio Preguiças, que serpenteia a região e o qual fomos acompanhando nos dias seguintes). Logo pela manhã, deixamos as malas na pousada e saímos com as mochilas preparadas para 7 dias, seguindo em veículos 4x4 por 2 horas em direção à cidade de Paulino Neves. Entramos na área das obras de expansão do Complexo Eólico Delta 3, com dezenas de aerogeradores (grandes “cata-ventos”) para produção de energia eólica.

Continua na próxima página



De lá acessamos a pé a Praia do Barro Vermelho, iniciando nossa passagem pelos Pequenos Lençóis. Numa reta a perder de vista, andamos por 14 km ao longo da praia deserta, ladeados pelos cata-ventos e ultrapassados por uns poucos quadriciclos, e em 4 horas chegamos à Praia de Caburé. Parada no Bar do Celso (o momento mais aguardado pelos cervejofilos!), e um pouco mais à frente nos instalamos nos confortáveis chalés da Pousada Porto Caburé. Lá, a faixa de areia entre o rio e o mar tem menos de 200 metros, então pudemos tomar banho de um lado e de outro, mirando inesperados arco-íris e um belíssimo pôr do sol!

O dia seguinte foi reservado a passeios pela região. Dividimos-nos em dois grupos, pois só apareceu uma das duas embarcações planejadas. A primeira parada foi no Farol Preguiças (ou Farol Mandacaru, por se localizar neste povoado). Ele pertence à Marinha, está em atividade desde a década de 1940, tem 35 m de altura, e a subida dos 165 degraus nos proporciona um incrível visual panorâmico da região! Nos arredores, várias lojinhas de artesanatos, sorvetes e bebidas.

Vassouras, o atrativo seguinte, era uma comunidade de pescadores que acabou devido ao avanço das dunas. Quando o primeiro grupo chegou, havia um fiscal da capitania dos portos e eles estavam sem colete salva-vidas. Para evitar ser multado, o piloto parou antes do tradicional ponto de desembarque (Barracão da Graça), obrigando o pessoal a fazer uma *caminhadinha* pelas dunas. Eu estava no segundo grupo: já fui de colete, mas também quis andar um pouco e entrar numa lagoa, antes de ir para o almoço, para o banho de rio, e ao final fotografar uns maca-

quinhos que vivem ali.

O restante do dia foi de relax na pousada, mas eu e outros quatro decidimos fazer um passeio até a foz do rio para tentar ver a revoada dos guarás (aves vermelhas típicas da região), e pegamos dois lentos barquinhos. Como saímos tarde paramos na metade do caminho, onde vimos um “oásis” escondido num vale profundo, e imaginamos que daqui a alguns anos ele sumirá sob a areia trazida pelos ventos... Avistamos pouquíssimas aves (como o Ivan, ave terrestre fazendo uma longa caminhada solitária!), e voltamos após ver o sol sumir nas nuvens. Enquanto escurecia rápido, nós do barquinho da frente percebemos que o outro não nos acompanhava. Retornamos: eles estavam parados na margem, pois o motor havia enguiçado. Solução: Clarissa, Helena e Lúcia se juntaram a mim e Silvio, e ficamos todos receosos com o excesso de lotação naquele breu... Apesar

da pequena distância, tivemos nossa dose de adrenalina, mas felizmente tudo acabou bem!

Quando fui à região há 12 anos, pernoitei em Caburé somente para ver os organismos bioluminescentes (plânctons que brilham no escuro), e fiquei encantada! Por isso incentivei o pessoal a tentar ver também: precisamos esperar desligarem o gerador após a novela (lá não tem energia elétrica), entrar um pouco no rio e ficar agitando a água! Nessas duas noites eu e alguns poucos fizemos isso, mas sem sucesso... Juro que não é história de pescador! Provavelmente a luz atrapalhou (pois ali próximo havia um poste aceso direto), e também nessa época do ano não deve ser muito comum. Em Atins também ocorre este fenômeno, mas não pernoitamos lá.

Falando em Atins, este foi nosso destino na manhã seguinte. Em 15 minutos de barco, chegamos ao simpático vilarejo, quase na foz do





rio. Enquanto esperamos mais de 1h30 pelo Biziquinho (nosso guia pelos próximos 5 dias, na Traversia Atins x Santo Amaro), andamos um pouco por ali, vendo algumas pousadas e restaurantes “descolados”. Turma e guia reunidos, pé na areia rumo ao Canto de Atins, que já é uma área integrante do parque. Bom aquecimento para o que viria pela frente: começamos a sentir o que é caminhar nas dunas e atravessar as águas...

Quase três horas depois chegamos ao Restaurante da tia Luzia, tão famosa pelos seus pratos de camarão que passou a funcionar também como pousada, e possibilitou seu irmão Antonio a abrir um estabelecimento similar ao lado. Almoçamos, nos dividimos nos quartos simples (alguns preferiram o redário), e seguimos para ver o lindo pôr do sol, enquanto os mais animados rolavam duna abaixo até cair na lagoa, se divertindo como

Continua na próxima página



crianças! Eu só lamentei não ser época de lua cheia...

Tia Luzia é simpática, mas sentimos certa restrição na quantidade de comida. Será que os nativos são moderados na alimentação, ou nós que somos muito famintos? Enfim, fomos embora após o café, andando em direção à praia, que parecia próxima, mas distava uma hora! Novamente outro retão de praia deserta por 13 km até uma cabana abandonada, o ponto onde a rota muda para o interior, e dali mais 11 km até o primeiro grande “oásis” do parque: Baixa Grande. Neste segundo dia de travessia, percorremos 24 km em cerca de 9h30.

Interessante observar que nada é “mais do mesmo”: um olhar desatento pode enxergar só areia e água, mas cada paisagem é diferente! Na praia do primeiro dia vimos galhos típicos de mangue, enquanto nesta vimos algumas formações rochosas. O mais surpreendente foi passar por uma cachoeira no meio do caminho: um rio temporário que desemboca no mar forma lindas e refrescantes quedas d’água! O guia disse “cachoeira do Guajiru”, mas não garanto ser seu nome real. O mais lamentável foi ver,

ao longo do caminho, a grande quantidade de lixo trazida pelas marés...

Baixa Grande abriga algumas famílias que vivem do turismo, como a Dona Dete, que nos recebeu na infraestrutura simples e hospitaleira. Além do arroz, feijão e macarrão na mesa, vimos a comida andando pelos quintais: galinhas e cabritos! No fim da tarde nos deleitamos com outro pôr do sol, arrematando com mais banho de lagoa. Já o banho de chuveiro era mais disputado, pois eram apenas três para dividir entre os vários hóspedes. De noite nosso grupo lotou um dos redários: dormimos em redes bem juntinhas, embalados por roncos e outros sons mais profundos...

Na manhã seguinte caminhamos por 11 km até o maior “oásis” do parque: Queimada dos Britos/Queimada dos Paulos. Fomos até o “coração” desta localidade, passando por alguns quintais das cerca de 10 famílias que lá vivem, atravessando lagoas às vezes com água até a altura do peito. Finalmente, nos instalamos na casa do guia Biziquinho, sendo recepcionados por sua esposa, três filhos e cunhada.

Biziquinho é uma figuraça: de fala arrastada, simples, mas muito divertido. É incrível como nós, seres

urbanos, temos tão pouco senso de orientação comparado aos nativos. Ficamos perdidos enquanto eles parecem ter uma bússola interna, pois aquela imensidão interminável aparentemente não tem pontos de referência e está em constante mutação: as dunas se transformam com os ventos, e as lagoas secam e enchem ciclicamente, variando os formatos...

Mas a paisagem, que é comum para eles, nos causa grande deslumbramento. Às vezes parece um deserto, ou praia, ou lua, ou mesmo neve! Algumas fotos até lembravam uma estação de esqui: fundo branco, roupas compridas para proteção do sol e vento, bastões para o equilíbrio... Só os pés denunciavam: no lugar das botas, o mais comum era sandália/papete (minha opção, com meias), só de meias ou mesmo descalços!

Foi oportuno termos colegas médicos (Eliane e Sílvio Lima), pois providenciaram cuidados especializados em pés avariados e em operações fura-bolhas! De noite, antes do sono no redário, aproveitamos o céu estrelado para ouvir apaixonados por astronomia como o Augusto, Luciano e Sílvio Bullara. Este, aliás, também estudioso de fotografia, bem como a





Teresa Aragão, e ambos produziram algumas fotos celestes. Tetê já havia dado uma canja no violão antes do jantar, enquanto ainda ríamos com as constantes palhaçadas de Ana Paula & Cia., que ainda brincavam de “Escravos de Jó”!... Cada qual com sua personalidade e temperamento, mas todos irmanados no mesmo sentimento de alegria!

Bem, na verdade essa união não ficou muito evidente quando a fome apertou: apesar de serem apetitosas e variadas, as refeições eram em volume bem inferior ao apetite da galera, e nessas situações podem ocorrer comportamentos menos polidos... Eis, por exemplo, nosso último café

da manhã da travessia: uma fatia de pão e 1/3 de banana para cada participante, mais algumas tapiocas e outros itens em quantidade reduzida.

Devido ao isolamento geográfico, quem vive em Baixa Grande e Queimada (caracterizadas como zona de uso primitivo) tem dificuldade de adquirir alimentos frescos. Há pouca circulação de veículos dentro dessa região, por ser de uso proibido para o turismo e sim uso exclusivo dos residentes. Para eles é conveniente comprar cerveja e refrigerante para revender, mesmo tendo que mantê-los no gelo (sem eletricidade, o Biziquinho tem somente uma placa solar para gerar energia).

Assim, o mais importante para alguns, era não faltar cerveja nem caipirinha! No dia livre que passamos na Queimada, caminhamos até uma grande lagoa onde ficamos curtindo, inclusive com “campeonato” de rolamento nas dunas. Siminino combinou secretamente com um motorista de quadriciclo que ele nos levasse mais tarde um isopor cheio de bebidas. Foi a maior surpresa ver aquilo surgir no meio do nada, e o dia foi mais divertido do que numa outra praia qualquer...

É curioso que em todos os pernoites dentro do parque havia também outros turistas, mas durante o dia nunca cruzamos com ninguém. A maioria caminhava durante a noite, enquanto nós andamos sempre de dia. O visual e os banhos compensam! A maior parte das lagoas não tem nome, mas nós as apelidamos de acordo com algumas características: várias viraram lagoa da Duna ou do Morrão, mas tinha também a Fria, a Funda, a Areia Movediça, a da Barata (essa foi devido a uma visitante indesejável que se afeioou à Julie)!

Dizem que os esquimós usam diversas palavras para a cor branca, devido às variações que eles percebem

Continua na próxima página



na neve, e da mesma forma também senti que nos Lençóis as cores se desdobram em múltiplos tons, seja no branco da areia ou no verde, azul e marrom das lagoas... A flora e fauna (terrestres e aquáticas) são escassas, porém muito ricas. Algumas aves até se sentiam ameaçadas quando passávamos perto de seus ninhos, mas lá o ser humano ainda não deixou sua marca de destruição, é a natureza que resiste soberanamente!

O quinto e último dia da travessia era o mais pesado da programação. Após 15 km de caminhada com 7 paradas para banhos, em quase 7 horas, os guias nos deram um presente: avisaram que dali para frente iríamos de jipe! Aí rodamos por mais 11 km com emoção pelas dunas, até alcançarmos Santo Amaro. No sugestivo Restaurante do Gordo, matamos a fome com as generosas porções do almoço. E fomos entrando no ritmo da pequena cidade, mas ainda impressionado com as vivências daquele mundo paralelo, nos quase 80 km trilhados em 5 dias!

Na Pousada Paraíso, vimos um documentário francês (com tradução simultânea de companheiros políglotas, como o “nosso” francês Yves), com interessantes explicações sobre o ecossistema da região. Após o farto café, fomos embora. Cruzamos o Rio Grande em carros 4x4 para chegar à estrada, onde seguimos de van por 1h30 de volta à nossa já conhecida pousada em Barreirinhas.

Dia livre, que os mais intrépidos (como eu!) aproveitaram para fazer um sobrevoo de monomotor nos Lençóis. É um programa caro, mas vale a pena! Impossível descrever a emoção de estar por cima no paraíso: a visão panorâmica é totalmente diferente do que vimos de perto, mas com sorte é possível até reconhecer



os locais onde nos hospedamos.

A cidade tem diversos outros atrativos turísticos: Paraíso Cultural Baial Ramos, boia cross, canoagem, circuito de lagoas... A maioria decidiu ir ao Circuito da Lagoa Azul. Atravessamos o rio de balsa e sacolejamos na caminhonete por quase uma hora, até chegar às lagoas para curtir e ver o pôr do sol nas dunas. Para nós não foi nenhuma novidade; o mais inusitado foi o trajeto em si, que incluiu derrapadas e até atolamentos! Na demorada fila da balsa

na volta, o som de um bar atraiu parte do nosso grupo, que caiu no riso e na dança ao descobrir músicas pornográficas de Aldair Playboy! De noite, na praça principal, apreciamos algumas das tradicionais apresentações de bumba meu boi, candidato a patrimônio cultural da humanidade.

No dia seguinte voltamos para São Luís, e nos fixamos no Centro Histórico. De noite fomos a um dos Arraiais montados na cidade por conta das festas juninas. São vários tipos de manifestações cul-





turais, é imperdível conhecer!

No último dia oficial da excursão foi programado um passeio a Raposa, comunidade de pescadores e rendeiras de bilro, a 30 km da capital. Lá ficam as Fronhas Maranhenses, uma versão em pequena escala dos Lençóis. Desfrutamos um pouco da praia e observamos a incrível variação da maré. Mas a atração mais esperada do dia era o primeiro jogo do Brasil na Copa, que assistimos no restaurante da Tia Tereza, e terminou num frustante 1 x 1 com a Suíça...

Por sorte eu, Silvio, Aninha e Brasil ainda pudemos esticar por mais alguns dias a excursão. Maranhão tem uma enorme riqueza histórica, cultural, culinária... Eu quis conhecer diversos museus e outros atrativos, em São Luís e arredores como Alcântara e São José de Ribamar. Voltei para o Rio com gostinho de quero mais! Acabou meu espaço aqui nas páginas do boletim, mas meu caderninho de viagens ainda tem muitas folhas em branco a serem preenchidas!



## RESUMO

### 1º dia:

Traslado de São Luís para Barreirinhas. Pernoite na Pousada Sítio Preguiças.

### 2º dia:

Traslado para Paulino Neves. Caminhada para Caburé. Pernoite na Pousada Porto Caburé.

### 3º dia:

Passeio pelo Rio Preguiças (Farol de Mandacaru e Vassouras). Pernoite na Pousada Porto Caburé.

### 4º dia:

Barco de Caburé até Atins. Início da Travessia Atinsx Santo Amaro. Pernoite em Canto de Atins.

### 5º dia:

Canto de Atins x Baixa Grande. Pernoite em Baixa Grande.

### 6º dia:

Baixa Grande x Queimada dos Britos. Pernoite em Queimada (Biziquinho).

### 7º dia:

Passeio nos arredores. Pernoite em Queimada (Biziquinho).

### 8º dia:

Queimada dos Britosx Santo Amaro, fim da Travessia. Pernoite na Pousada Paraíso.

### 9º dia:

Traslado Santo Amaro x Barreirinhas. Pernoite na Pousada Sítio Preguiças.

### 10º dia:

Passeios em Barreirinhas. Pernoite na Pousada Sítio Preguiças.

### 11º dia:

Traslado para São Luís. Pernoite no Palma Hostel.

### 12º dia:

Passeios em São Luís/ Raposa. Pernoite no Palma Hostel.

### 13º dia:

Retorno da maioria...

Lucia Santos é sócia do CEB.

**70 ANOS  
DA CONQUISTA  
DA**

# Agulha de Itacolomi



BOLETIM DO CEB DE AGOSTO DE 1948

**A** Pedra Mãe e a Agulha de Itacolomi, com seus 1091 metros de altitude, localizadas no município de Magé, formam um conjunto que é facilmente identificável quando transitamos pela rodovia Rio Teresópolis.

Esta formação dificilmente terá passado despercebida pelos valerosos montanhistas do CEB que percorriam semanalmente toda a Serra dos Órgãos e as elevações da vizinhança nos anos trinta, conquistando boa parte delas. No entanto, provavelmente devido a sua dificuldade, somente foi nos anos 40 que se iniciou a conquista da Agulha de Itacolomi que duro cinco longos anos.

Itacolomi em tupi guarani significa “pedra com filho” ou “menino de pedra”, daqui surge a denominação de Pedra Mãe e Pedra Filha (a agulha) que se dá aos componentes desta belíssima dupla.

Os conquistadores deste colossal monólito foram Edmundo Braga, Alfredo Maciel e Guanahyr Alves do Amaral.

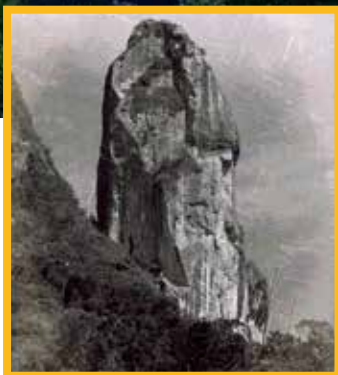
Colaboraram: Francisco Vasco dos Santos, Helio Barroso e Waldemar Borges.

Iniciaram as explorações nos dias 1 e 2 de maio de 1943. A pesar dos horários das conduções, que não combinavam (ninguém ia de carro), e das trilhas inexistentes que iam sendo abertas, nem sempre no sentido mais favorável à conquista. Em 01/11/1943, no vigésimo quarto aniversário do CEB, foi colocado o primeiro grampo, na investida por uma via que mais tarde se mostraria infrutífera.

Nos primeiros lances da subida foi achado um troço de corda que se suspeita foi deixado por Wilfred Bendy, canadense, sócio do CEB e conquistador, dentre outros, do Dedo de Nossa Senhora junto com sua esposa Sylvia.

Mais alguns grampos foram colocados nesta via que aos poucos foi mostrando ser inviável, pois devia transpor uma saliência (talvez em negativo), o que a técnica da época não permitia superar.

Mas nada desalentou aos primeiros exploradores Edmundo Braga e Waldemar Borges, tentaram outra rota enfrentando agora um longo paredão de praticamente 90°. Iniciaram esta via em 22/02/1944, e trabalharam nela incansavelmente durante quatro longos anos, cravando 95 grampos (pítons), nos quais seria afixado posteriormente um longo cabo de aço de 5/8” e junto a este outro cabo de aço de 1/4” que seria utilizado como “corda de segurança”. Nada foi deixado ao azar, e quando terminou a conquista foi colocado no topo um guincho manual, para



BOLETIM DO CEB DE AGOSTO DE 1948



FOTO DO SITE: WIKIMÁPIA.ORG DE ALEXANDRE MIHORANCE

facilitar a subida de pertences e de montanhistas menos experientes, infelizmente todo este material praticamente já não existe.

O árduo trabalho de cravejar 95 píttons numa parede vertical de 65 metros fez necessário que muitas vezes alguns dos conquistadores tivessem que abandonar o acampamento-base e voltar ao Rio para mandar amolar as brocas, retornando no meio da noite, por trilhas longas e difíceis, para continuar os trabalhos no dia seguinte.

Em cada investida carregavam mochilas de 25 kg com todas as tralhas necessárias para passar vários dias junto ao paredão, avançando nos trabalhos. Não faltavam nas rações latas de sardinha, goiabada, farinha, e alguma branquinha para temperar as

longas e frias noites de acampamento.

Finalmente no dia 12 de junho de 1948 Edmundo Maciel crava o último grampo e alcança o cume junto com Guanahyr Alves, após acalorados abraços que sintetizavam os cinco anos de infatigável trabalho. Soltam bombas e fazem tremular a fâmula do Centro dos Excursionistas, como era chamado o CEB, pois na época a denominação Brasileiro somente era permitida para organismos oficiais.

A notícia correu como regueiro de pólvora e a poucas horas a Sra. Vera Barroso, esposa do Helio, recebia telefonicamente a notícia da conquista, colocando em alvoroço toda a comunidade montanhística do Rio de Janeiro, como o demonstram os numerosos telegramas e notas de

felicitação que começaram a chegar imediatamente ao CEB.

Diz o relatório dos conquistadores:

"Precisamente às 15:40 do dia 12 de junho de 1948 conseguimos pisar o cimo desta Agulha, depois de permanecermos acampados em sua base durante sete dias ininterruptos, com o intuito de aproveitar melhor o tempo para os serviços finais de grampeação do seu extenso paredão".

Em fim, um exemplo de perseverança e amor à montanha que se prolongou durante um lustro.

É uma pena que, passados 70 anos, esta belíssima agulha, sua escalada e seu cume sejam muito pouco visitados.

*Horacio Ragucci é Guia do CEB*



# Peru arriba

Quem disse que uma  
boa viagem precede de  
um bom planejamento?

**E**m minhas excursões pregressas, costumava ficar um bom período pesquisando sobre o lugar que iria, a quantidade de mantimentos, os valores de transportes, hospedagem, tempo gasto em cada trâmite etc. Mas desta vez, todo tempo livre que eu tinha, foi destinado à organização da Abertura da Temporada 2018. Assim sendo, uma semana após o evento, lá estávamos eu e Laura embarcando em um avião com destino ao Peru, com 80 quilos de equipamentos e nem um pingo de planejamento. Sabíamos apenas que gostaríamos de conhecer Huaráz.

Pisamos em Lima, capital do Peru, no dia 19 de maio de 2018, às 9h. Imediatamente, fizemos o câmbio de alguns poucos reais (a moeda local é o Sole) e contratamos um táxi que nos levaria à principal rodoviária da cidade. Lá chegando, tivemos uma surpresa ingrata: não havia casa de câmbio que aceitasse a nossa moeda! Além do montante em reais, estávamos com pouco mais de 100 dólares para trocar e pouquíssimos Soles que havíamos adquirido no aeroporto. Bom, foi o suficiente para conseguirmos um ônibus com destino a Huaráz, a cerca de 8 horas de onde estávamos.

Chegamos ao nosso destino por volta das 22h e rapidamente encontramos um hostel para passar a noite (bem tosco por sinal) e em seguida saímos para jantar (em um restaurante mais tosco ainda, mas era o que tínhamos para a noite). Fomos dormir tarde, exaustos pelo dia longo de viagens.

Em nosso primeiro dia por lá, gastamos a manhã conhecendo o centro da cidade, aproveitando para entrar em todas as agências de turismo de aventura, em busca de informações e dicas. Neste ponto, fomos muito felizes, pois a receptividade de todos que conversamos foi além das expectativas. Conseguimos um



norte para nossas ambições e ainda aproveitamos o resto do dia para conhecer um point de escaladas a meros 10 minutos do centro, conhecido como Los Olivos.

Los Olivos possui cerca de 50 vias, entre 5° e 8° grau, todas com no máximo 30 metros e predominantemente em rocha conglomerada. Demoramos um pouco para começar a escalar, pois as opções eram muitas, desviando nossa atenção sempre que olhávamos uma nova linha. Finalmente escolhemos uma via relativamente tranquila para começar, algo na casa do 5°sup, iniciando em um leve negativo, mas com agarras genero-

Continua na próxima página



sas e evoluindo para um setor bem vertical, ainda com ótimas agar- ras e lances bem prazerosos. Mas quando tudo parecia estar perfeito, enquanto Laura fazia sua ascensão, mais uma surpresa: fomos pegos por uma tempestade repentina de granizo! Rapidamente recolhemos nosso equipamento e voltamos para o hostel, completamente en- charcados e gelados.

O segundo dia na cidade foi ba- sicamente para a procura de alguma casa de câmbio que aceitasse a troca de reais, compra de mantimentos e planejamento dos próximos passos. Sim, houve um pouco de planeja- mento, embora “em cima do laço”.

Como estávamos com todo equipamento de escalada e con- quista, além do equipamento de alta montanha, resolvemos explo- rar uma região conhecida como Inca Wakanka. Trata-se de uma região rochosa a cerca de 80 km de Huaráz, que começou a receber vias de escalada a menos de 3 anos, possuindo um potencial enorme, que nem de longe começou a ser arranhado.

Iniciamos nossa jornada às 6h da manhã, com um transporte aluga- do, chegando ao destino por volta

das 8h30. Tirando o fato do carro ter atolado próximo à base das ro- chas, o trajeto foi tranquilo e sem- pre com uma vista de tirar o fôlego.

Nos dirigimos à parte baixa do conjunto, conhecido como “La Liberada”, onde tivemos o prazer de conquistar a segunda via deste setor, a qual chamamos de “La Chi- ca Linda” (V E2 – 35m). Via muito interessante, com lances em peque- nas agarras e muito equilíbrio.

Na sequência, fomos à parte alta de Inca Wakanka, já a cerca de 4.200m de altitude, no setor conhe- cido como “Rupestre” (por possuir um incrível sítio arqueológico ao lado). Conquistamos a “Peru Ar- riba” (VI E2 – 25m), uma via que mescla agaras, diedro, oposição e aderência. Ambas foram conqui- stadas completamente em proteções fixas (chapeletas rapeláveis) e com parada dupla no topo.

Após a etapa das conquistas em rocha, decidimos seguir viagem em áreas um pouco mais altas e fomos no dia seguinte para a Quebrada Ishinca, um vale a mais de 4 mil metros de altitude, rodeado por be- líssimas montanhas entre 5 e 6 mil metros. Para tal, contratamos um transporte que nos levou até Pash-

pa, a 3.450m. Deste ponto em dian- te, caminhada de 14 quilômetros, com quase mil metros de desnível, até o acampamento base, a 4.400m de altitude. Dia bastante cansativo e longo, mas com uma paisagem tão incrível, que qualquer cansaço se esvaía de nossos corpos com uma mera olhada ao redor.

Tínhamos como objetivo prin- cipal, o Tocllaraju, montanha com 6.034m de altitude, que nos tomaria cerca de 3 dias de subida. En- tretanto, chegando ao campo base, tivemos a informação que há um tempo considerável, não havia rela- tos de excursões que tivessem che- gado ao cume, por estarmos fora da temporada ideal, com excesso de neve no caminho e condições mui- to extremas. Com este banho de água fria, voltamos nossas atenções para duas outras montanhas clás- sicas da região: o Urus (5.423m) e a Agulha Ishinca (5.530m), ambas feitas em um único (e longo) dia cada.

Nosso ataque ao Urus foi no dia 24 de maio. Acordamos uma hora da manhã, com temperatura na casa dos 15°C negativos, mas sem ven- to algum e um céu completamente estrelado, o que nos deu bastante





ânimo. Iniciamos a caminhada às 2h, em passos relativamente lentos, devido à enorme inclinação do terreno. Infelizmente, por não conhecermos o trajeto, acabamos pegando uma vertente mais inclinada à esquerda da trilha normal, o que nos consumiu uma dose de energia que faria falta no final...

Ao nascer do sol, estávamos à base do grande glaciar do cume, a cerca de 5 mil metros de altitude. Neste ponto, a trilha segue pela direita, contornando um gigantesco bloco de pedra. Mas estávamos focados

em pegar o máximo de gelo possível, escolhendo uma variante pouco utilizada, que contorna pela esquerda deste mesmo bloco. À partir deste ponto, calçamos nossos *crampons* (ganchos para o solado das botas duplas), sacamos nossos *piolets* (piqueiras de gelo) e nos encordamos, pois esta variante compreendia lances técnicos de escalada em neve. Os primeiros 120 metros são feitos em terreno com aproximadamente 65° de inclinação, em neve bem fofa, pela pouca frequência e pela época em que fomos. Depois, o terreno

ganha um pouco mais de verticalidade, onde começamos a proteger os lances com estacas de neve. Como não havia marcação alguma do trajeto, fui tentando escolher os melhores pontos de subida e de parada, pegando uma enorme diagonal em determinado momento, que nos levou a um beco sem saída, rodeado por paredes rochosas bem verticais e lisas. Decidimos então descer alguns lances delicados mesclando rocha e gelo fino, até um ponto em que encontramos novamente a trilha principal, mais à direita e muito abaixo do ponto mais alto que atingimos.

Apesar de extremamente prazerosa, esta operação nos fez perder cerca de 2 horas... Retomamos a subida pela trilha normal já bem desgastados, chegando aos 5.300m de altitude por volta do meio dia. Era nosso *deadline*. O cume estava a meros 150 metros verticais e ao alcance de nossos olhos. Mas estávamos perigosamente atrasados e com os corpos moídos. A decisão de dar meia volta foi bem difícil, mas sabíamos que era a escolha certa a fazer.

A descida foi penosa e lenta. Chegamos de volta ao acampamento por volta das 16h, após 14 horas de esforço ininterrupto. Indepen-

Continua na próxima página



dente da sensação de “e se...” por estarmos tão próximos ao cume, estávamos também realizados, com a escalada daquela variante tão impressionante e pouco repetida!

Tiramos um dia de descanso e no dia 26, reuni forças para tentar a montanha que dá nome à região que estávamos: a Agulha Ishinca. Para esta montanha, a Laura optou por ficar no campo base, por se tratar de uma escalada um pouco mais técnica e mais exigente. Assim sendo, acordei novamente por volta de uma da manhã, organizei meus equipamentos, comi um miojo e, sozinho, iniciei minha jornada às 2h da manhã.

A Ishinca inicia em uma subida extensa, em zigue-zague, até atingir um grande planalto, com duas lagoas belíssimas. Deste ponto em diante, entra-se no glaciar, onde faz-se necessário o uso de *crampons* e *piolets*. A subida do glaciar já começa forte, com 60° de inclinação

e assim permanece por horas. Ao clarear o dia, eu já havia passado este cansativo início do glaciar e me encontrava na crista que leva ao cume. Neste ponto, há uma enorme greta que deve ser cruzada em uma frágil ponte de gelo, seguida de uma parede de cerca de 70° de inclinação. Foi o ponto mais estressante da subida, pois qualquer erro resultaria em uma queda dentro de um buraco sem fim.

Vencido o “cruç”, faltavam ainda os lances finais, também em terreno mais íngreme, porém com gelo mais consistente, pela face oeste da montanha. Pouco a pouco o cume foi ficando mais próximo, até que às 7h em ponto, não havia mais nada a subir. Cume!!!

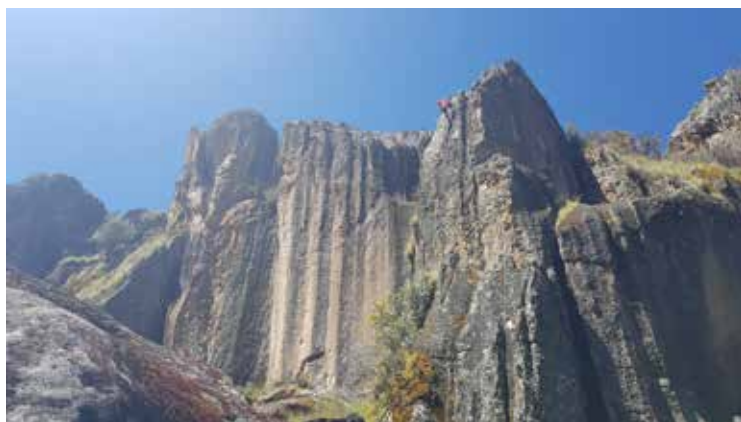
Fiquei um bom tempo sentado refletindo sobre a escalada, curtindo a bela paisagem e saboreando o som do vento e, eventualmente, o característico som de uma avalanche ou outra nas redondezas. Estar

em um cume a mais de 5.500m de altitude sozinho é uma sensação indescritível!

Iniciei a descida pouco antes das 7h30, desescalando as partes técnicas com toda atenção do mundo, mas mantendo um ritmo forte, pois não queria passar pela ponte de gelo com sol, afinal, sem um parceiro para te assegurar, uma queda não seria opção. E o retorno não poderia ter sido melhor. Cheguei de volta ao acampamento às 9h50 da manhã, tendo escalado a Ishinca em menos de 8 horas!

Voltamos para Huaráz no dia 27, ainda com dois dias livres. É claro que não ficamos parados!

No primeiro dia livre, tentamos fazer um passeio tranquilo e mais turístico. Consultamos algumas agências em Huaráz e escolhemos conhecer a famosa Laguna 69 (nome sugestivo, heim?!). Mas mal sabíamos que tratava-se de uma caminhada de 14km (ida e volta),



com 700m de desnível, saindo de 3.900m, chegando a 4.600m de altitude! Ok... a trilha é bem amigável e o lugar é mágico, mas estávamos moídos das atividades anteriores, o que tornou o “passeio” um pouco mais desgastante. A sorte é que, por se tratar de um lugar bem frio, a cerveja que foi na mochila estava estupidamente perfeita!

Após mais um dia de descanso,

no dia 30, fomos a um local chamado Hatun Machai, que provavelmente representa o local mais famoso de escaladas esportivas da região. Trata-se de um conjunto rochoso bem amplo, com centenas de vias, todas em proteção fixa, de baixa exposição e com graduações entre 4º e 9º grau.

Como ainda tínhamos 6 chapetas, resolvemos inventar

moda e conquistamos mais uma via no País! Curiosamente, foi a primeira via de Hatun Machai que utiliza material móvel. Trata-se da “Hakuna Matata” (VI E2 – 30m), que segue por uma bela aresta em seu início e evolui para lances levemente negativos em ótimas agarras e fendas, chegando no pequeno cume da agulha em que se situa. Além de quatro chapas intermediárias e parada dupla no topo, a via demanda ainda alguns friends diversos (dos pequenos aos grandes) e stoppers.

Mas como tudo acaba, no dia seguinte já estávamos retornando ao Brasil. Entretanto, voltamos com a sensação de dever cumprido, mesmo tendo apenas 12 dias para as aventuras. E esse pouco tempo já foi suficiente para nos apaixonarmos pelo Peru (sem trocadilhos, por favor! rs...)!!!

*Pedro Bugim*

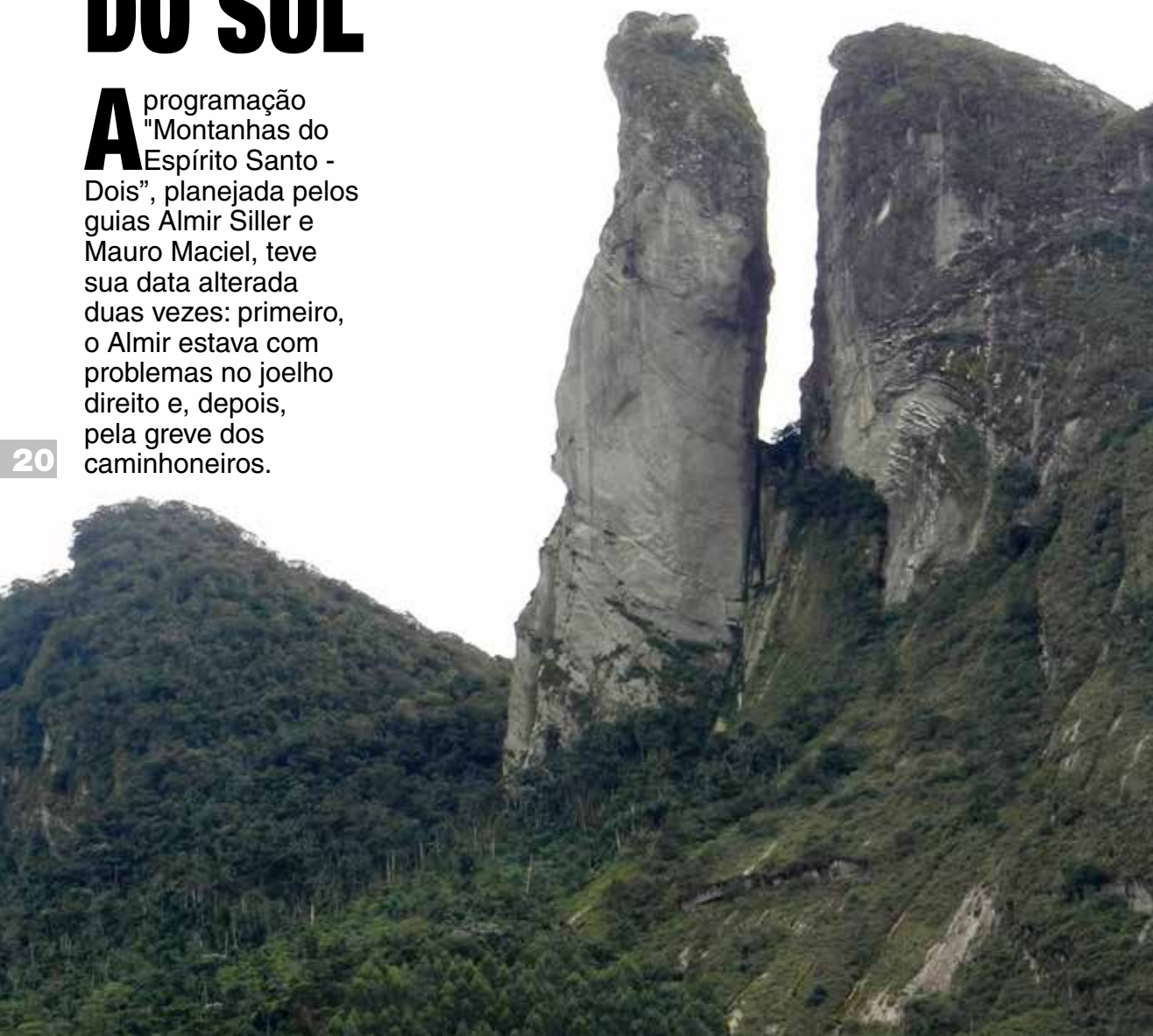
# PONTÃO MÉDIO DOS PONTÕES DE MIMOSO DO SUL

**A** programação "Montanhas do Espírito Santo - Dois", planejada pelos guias Almir Siller e Mauro Maciel, teve sua data alterada duas vezes: primeiro, o Almir estava com problemas no joelho direito e, depois, pela greve dos caminhoneiros.

Dia 25 de junho, partimos de Teresópolis, Almir, Mauro e eu. Nossa primeira base foi a cidadezinha de Muqui, sul do ES.

A montanha Pontão Médio dos Pontões (1.410m), fica no município de Mimoso do Sul e é um conjunto com quatro pontões/cumes. Nosso objetivo era o cume Médio. Para alcançá-lo, não sabíamos disso, passa-se por um tipo "esporão" que consideramos como sub-Cume do Pontão Médio e está entre os quatro citados acima.

Dia 27 de junho foi o grande dia! Não tínhamos ainda subido essa montanha, logo, seria a primeira vez do grupo. Ela nos impressio-



nava pela sua exuberância! O local é também muito conhecido pela prática do wingsuit (windsurf).

Mauro tinha pesquisado o acesso à trilha, mas conversando com moradores da área, chegamos à casa do Sr. Ademar, onde estacionamos o carro. De Muqui até a casa desse cafeicultor são 49km, praticamente de estrada de terra. Ele conhecia nosso amigo montanhista e veterano Mário Senna que morava próximo dali.

Começamos nossa caminhada subindo por uma estradinha. Seguimos, passamos ao lado de um chalet, à direita, no meio da mata e contornamos à esquerda, em

uma estradinha abandonada em meio ao eucaliptal. Passamos por uma cachoeirinha. Logo adiante, encontramos a trilha principal, bem definida, que vem de baixo, à esquerda, vindo do pasto e passando por um pequeno riacho. No retorno usamos esse caminho, bem mais fácil para acessar a trilha.

Seguimos adiante e encontramos uma placa indicando a trilha para uma caverna. Mais adiante, uma árvore caída, passamos debaixo dos galhos e tocamos pra cima. Em uma "praçinha" encontramos bancos de troncos de árvores e um pequeno ponto d'água. Toca para cima! À direita, batemos em um

paredão de pedra, com uma placa "base da pedra", 1.315mts. Continuamos pela trilha até um ponto, que se pode considerar um colo. Paramos pra lanchar. Escalaminhamos até uma base com uma grande rocha na nossa frente. Nesse ponto o Almir fez um pequeno trecho de oposição e chegou a um platô. Olhou pra cima, noventa graus, avistou dois grampos. Era certo que a subida não era por ali, visto que os guias locais levavam em torno de 40 pessoas até o cume.

Perdemos uns quarenta minutos procurando a continuação da trilha, que deriva, em frente ao paredão, totalmente para a esquer-

Continua na próxima página



FOTOS: ALMIR SALLER, NORMA E MAURO MARCIEL



da. Esse caminho contorna toda a base da montanha. Almir usou uma corda para proteção em um trecho que parecia muito exposto. Mais adiante, à direita, encontra-se a trilha que sobe, em uma matinha. Alguns trechos de pedras e de mata, com muita vegetação de bromélias. Chegamos ao sub-cume, com visual surpreendente, o cume Maior dos Pontões, bem na nossa frente!

Adiante outro lance de pedra, bem exposto, com apenas um grampo (aliás, um parafuso de expansão com dois aros de corrente pra fazer a proteção). Único ponto de passagem para se atingir o cume Médio! Almir foi à frente com uma corda e a fixou para a subida e descida.

Seguimos caminhando mais uns cinco minutos até a base da pedra principal. Nessa base temos duas opções: contorna-se, pela esquerda, por uma trilhazinha e sobe-se pela rampa de pedra até o cume; ou como fizemos: uma pequena escadinha de primeiro grau, com três

passadas e atingi-se o cume.

Ficamos em torno de quarenta minutos no cume, pois nos preocupávamos com o tempo que ainda teríamos de descida. Quase chegando ao colo, avistamos o espetáculo das andorinhas, centenas delas, piando e mergulhando em uma velocidade incrível passando através da grande fenda entre os cumes Maior e Médio. Pareciam que estavam brincando, entrava e saíam a toda hora, divertimento de fim de tarde!

Quando saímos da mata, sentados no pasto, já relaxados, olhando bem pra cima, avistamos a grande montanha que havíamos subido. Monumental!

Ao longe, surgindo acima da Pedra do Farol, bem distante dali, aquela grande lua alaranjada! Que espetáculo!

Bem à tardinha, retornamos à casa do Sr. Ademar, que nos aguardava com um delicioso e quente café capixaba. Para nossa surpresa, nosso amigo Mario Senna já

havia ligado várias vezes, inclusive, já bastante preocupado que ainda não tínhamos chegado.

Ali conseguimos contato com ele que nos convidou a conhecer sua casa. Como era noite, ele nos esperou na estrada principal e lá seguimos para seu cafofo. Muita prosa, matamos a saudade e conhecemos suas "duas espertas companheiras", de quatro patas: Saracura e Safira.

Retornamos a Muqui e fomos direto para o restaurante, porque a fome apertava o estômago. Cansados e esfomeados, brindamos mais essa conquista pessoal.

De toda a programação ao ES, fizemos treze montanhas (a maioria primazia CEB) e a décima quarta, fizemos de carro, Pedra do Moitão, em Atílio Vivacqua.

Ainda terei muita narrativa pra contar. Aguardem! Cada uma com sua peculiaridade!

*Norma Moreira é sócia do CEB*



Parabéns,  
**Zilda,**  
força, fé  
e futuro...  
muito  
futuro!

*Um cinquentenário transcende o próprio acumulo do tempo portanto, mais do que a cronologia, Zilda Alves de Magalhaes celebrou a memória de uma trajetória que se apresenta como uma das mais relevantes para o processo de formação da identidade coletiva de dois grupos, o CEB - Centro Excursionista Brasileiro e o Centro Excursionista Guanabara.*

*Zilda divide seu estilo de vida, o montanhismo, com os que cruzam seus diversos, longos e ecléticos caminhos, mostrando que sua prática é promotora de saúde, solidariedade e sólidas amizades.*

*Lauro Sobral*



No último dia 21 de agosto, no Clube dos Servidores Municipais, os montanhistas mais animados desta cidade se reuniram para rir alto, dançar na horizontal, enfim, fazer da Festa Julina seu maior cume! E não é exagero não!!! Vejamos....

Dôra Nogueira  
FOTOS DE ELIANE CARVALHO  
E DORA NOGUEIRA

DOS

# MONTANHISTAS



A festa começou às 9h da manhã, num lance de 4° ou 5°, junto com um trepa-trepa, onde decoradoras prendiam capela, bandeirinhas e outros adornos. Tudo para deixar uma quadra alegre e colorida. Só temos que agradecer a essa equipe incansável que, guiadas pela nossa Diretora Social, Karen Chris, proporcionou essa belíssima festa.



Na trilha dos doces e salgados, encontramos pratos saborosíssimos, contribuição de todos os presentes e de alguns ausentes, que por problemas alheios à sua vontade, não puderam comparecer.



Tivemos a novidade com relação às bebidas, onde cada participante levou sua contribuição. Sucesso total! Foi uma via tão fácil, que não precisou de guia. E alguns participantes confiaram na sapatilha e foram deslizar no centro da quadra. Dançarinos merecedores de medalhas! Não havia grampo que os segurasse...



Como não podia faltar, rolou pedras no Casório da Andressa com Tiago! O pai da noiva, Sr. Antonio Siminino, mandou lascas no pobre coitado do noivo. A família do noivo nem conseguiu se manifestar. Mas eles conseguiram se casar, com a ajuda do Sr. Seu Padre Marcelo. Padre animado, sô! Guiou a cerimônia impondo respeito. Para completar essa atividade, a quadrilha, sem narrador, percorreu todo o salão, com graça e animação.

Na trilha leve, as crianças e a turminha bebê trouxeram alegria e comprovaram que o nosso Clube viverá mais 100 anos. Juntos com aqueles mais experientes, e muito animados, completaram a nossa festa.



Agora.... via disputada foi guiada pela monitora Solange, mais conhecida como Sol. Sua Barraca do Beijo tinha fila disputadíssima!!!! Mais concorrida do que Pedra da Gávea em feriado nacional.



Mais um evento animado do CEB, cujo sucesso se deu não só pelo esforço da equipe organizadora, mas com a animação dos associados e convidados.



**CEB – Rumo aos 100 Anos!!!!**



RUMO  
AOS  
**100**  
ANOS DO

**CEB**

# CBM

## Curso Básico de Montanhismo

Victor R. da C. da Silva

### ADESTRAMENTO 1966

Os dados mais antigos encontrados foram do curso de adestramento de 1966. Participaram do curso 28 pessoas, 11 conseguiram concluir o curso e 17 foram reprovadas.

Desde então foram registrados a participação de 921 pessoas em cursos de formação básica de montanhismo no CEB. Estima-se que esse número seja muito maior, porque os dados só começaram a ter certa regularidade a partir de 2004. De 2004 (CBM 72) até hoje o Clube ofereceu o curso básico para 547 alunos. Apenas 34 (6%) desse total desistiu ou foi reprovado, totalizando 513 novos montanhistas formados. Uma média de 30 novas pessoas na montanha por ano.



Atendendo ao compromisso firmado na última edição do informativo, apresentamos a seguir o saldo atual do caixa do Livro dos 100 ANOS do CEB

Mês	Descrição	Crédito	Débito	Saldo
<b>MAR/18</b>	Saldo Anterior			R\$1.731,68
	"Doações Diversas (crowdfunding)"	R\$1.840,00		
	Escritores Livro 100 anos 3/12		R\$2.980,16	
<b>ABR/18</b>	Excursão Marins - Guias Jorge Campos e Martinus Van Beck	R\$300,00		
	Excursão Tiradentes/MG - Guias Rodrigo Taveira, Simone Leão e Ricardo Barbosa	R\$4.298,00		
	Vendas (Camisas, Bordados)	R\$385,00		
	ATM Vendas (camisas, bandanas, bordados)	R\$1.477,00		
	"Doações Diversas (crowdfunding)"	R\$1.720,00		
	Escritores - Livro 100 anos 4/12		R\$2.980,16	
<b>MAIO/18</b>	Happy Hour Rock'n Roll no CEB	R\$300,00		
	Rifa das Mochilas Deuter	R\$3.000,00		
	Rifa do Saco de dormir	R\$500,00		
	Excursão Aituruoca/MG - Guias Rodrigo Taveira, Milton Roedel e Antônio Dias	R\$6.052,00		
	"Doações Diversas(crowdfunding)"	R\$1.130,00		
<b>JUN/18</b>	Escritores - Livro 100 anos 5/12		R\$2.980,16	
	Excursão Circuito Três Cumes: Serrilha, Bico do Papagaio e Cocanha - Guia: Amir Siller	R\$50,00		
	Comemoração 50 anos de montanhismo da Zilda Magalhaes	R\$755,00		
	Curso de Passagem em Rocha	R\$186,00		
	"Doações Diversas (crowdfunding)"	R\$906,00		
<b>JUL/18</b>	Escritores - Livro 100 anos 6/12		R\$2.980,16	
	Excursão Caminhada da Natureza - Conservatória - Guia: Almir Siller	R\$350,00		
	Excursão Pico da Bandeira - Guias Rodrigo Taveira, Ester Capela e Jorge Campos	R\$2.321,74		
	Sub Total	R\$25.570,74	11920,64	R\$13.650,10
	Saldo Atual			R\$15.381,78

RODRIGO TAVEIRA - PRESIDENTE DO CEB

# CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ALTERAÇÃO DO ESTATUTO – 26/09/2018

**Prezados  
Associados,**

Nos termos do artigo 21 §2º do Estatuto vigente, a diretoria do Centro Excursionista Brasileiro convoca o quadro social para participar da Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 26 de setembro de 2018, às 19h em primeira convocação e às 19h30min em segunda convocação, na sede social do CEB, na Av. Almirante Barroso, 2, 8º andar, Rio de Janeiro, para apreciação e votação da proposta de alteração do Estatuto, cuja versão atual e com as alterações propostas estão disponíveis através dos anexos desta convocação.

**Segue um resumo das alterações propostas:**

01 – Adequação da redação do objeto social do CEB, visando o enquadramento como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), o que legitima iniciativas inerentes as nossas habituais atividades, como de interesse público. Tal título, quando concedido, nos possibilitará gozar de diversas prerrogativas, dentre elas leis de incentivo.

02- Adequar o período de apuração do ano fiscal, o que hoje causa dificuldade na prestação de contas quando há transição de Diretoria.

03- Diante da dificuldade de locação de uma de nossas salas comerciais, gerando-nos encargos de manutenção como condomínio, IPTU e demais acessórios, aventamos a possibilidade de venda. Em conformidade com o Estatuto Social em vigor, tal decisão só pode ser tomada com a anuência da maioria dos associados em Assembleia Geral.

04- Menção aos papéis de Monitor e de Auxiliar de Guia, que deverá ser acompanhada de sua consequente definição no Regulamento Interno do clube.

De acordo com o artigo 22 do Estatuto vigente, para ter direito a votar na Assembleia Geral Extraordinária, o associado deverá:

- I – ser associado do CEB há pelo menos dezoito meses, de forma ininterrupta, não se admitindo, como tal, períodos de afastamento, tais como licença e suspensão, e considerando-se como marco inicial o dia em que irá se realizar a Assembleia Geral;
- II – estar no pleno gozo dos direitos sociais, em conformidade com artigo 69.

Parágrafo Único. Os associados Honorário, Correspondente e Dependente não têm direito a votar.

A Diretoria

Em 2018, o Centro Excursionista Brasileiro (CEB) prestigiou várias Aberturas de Temporada de Montanhismo (ATM), entre elas, no Rio de Janeiro (Urca), em Teresópolis (Parnaso) e em Nova Friburgo (Lumiar). Veja os destaques da participação do CEB.



# Abertura de Temporada Montanhismo 2018

## ATM (Rio nas Montanhas)

### Urca/RJ

O CEB invadiu a Urca na ATM, muito bem organizada pela FEMERJ, sob a direção do Pedro Bugim e a Comissão Organizadora.

Como nos últimos anos, a nossa barraca foi concorridíssima! O grande destaque foi o sucesso da campanha de arrecadação para o livro que contará 100 anos da história do clube. Foram realizados dois sorteios de mochilas cargueiras infantis, doadas pela Deuter por meio do Jonathan Rodrigues, associado e integrante da Comissão dos 100 Anos do CEB. Os sorteios aconteceram, um no sábado e outro no domingo, e os vencedores foram Joel Pinheiro (sábado) e José Sebastião Lopes da Silva (o Tião!), que só recebeu o prêmio na sede do clube

O CEB participou de várias atividades da ATM, entre elas, da Gincana Interclubes (não foi dessa vez, mas quase chegamos lá!); de Montanhismo social, junto à ACTA, levando a cadeira Juliette do projeto Montanha para Todos, e junto do Projeto Dom Pixote; e de homenagens "Pelas Trilhas do Montanhismo", pela contribuição a cultura, tradição e ética do montanhismo.

FOTOS: LAURO SOBRAL E ROGERIO MAURER



*Pelas Trilhas do Montanhismo. Homenagem a Antônio Dias, Francesco Berardi, Simone Leão e Zilda Magalhães*



*Barraca do CEB na ATM*



*Da esquerda para direita, Marcia Costa entrega ao vencedor Joel Pinheiro; guia Celso entrega, na sede, ao vencedor Tião. Na última foto, as autoras Rosemary Zuanetti (blusa azul clara) e Másslova Valença (blusa amarela) com integrantes da Comissão dos 100 Anos, Jonathan Rodrigues, Karen Chris, Dôra Nogueira e Heloísa Santos*



*Caminhada no Mirante do Pão de Açúcar - Guias: Horácio Ragucci e Martinus Van Beeck*



*Projeto Social Dom Pixote – Coordenado por Zilah Meireles– Caminhada no Morro da Urca com guia Simone Leão*

*O Montanhismo Social é uma atividade de iniciação das pessoas no montanhismo e escalada e para atividades de educação ambiental.*

*Uma grande oportunidade para conhecer o montanhismo de maneira organizada e gratuita, vivenciar a montanha e se divertir com a família.*

*Uma realização da FEMERJ .*

FOTO: PAULO RENATO



*Montanhismo Social - Atividades para PCD (Pessoas com Deficiência) - com assessoria da ACTA (Associação Carioca de Turismo de Aventura), que demonstrou a cadeira Julietti do Projeto Montanhas para Todos na Trilha do Morro da Urca e Rapel na face Norte*

FOTO: LAURO SOBRAL



FOTO: PAULO RENATO



## ATM – PARNASO

### Teresópolis/RJ

Mais uma vez, o CEB participou da Abertura de Temporada no Parnaso, convidado pelo chefe Leandro Goulart. Como sempre, a Família Parnaso nos acolheu com muito carinho e hospitalidade tornando a nossa estadia maravilhosa. E, para variar, os associados compareçam participando das atividades e da nossa barraca.



*Barraca do CEB na ATM Parnaso*



*Comemoração do aniversário da Luzia Cristina (Cris) Costa com queijos e vinhos!*



*ATM uma confraternização interclubes. Vinícius Araújo e Patricia Gregory, do CNM; Karen Chris e Dora Nogueira, do CEB; Sergeo Alvim, do CEG; Bianca, do CERJ e Leandro Goulart, chefe do Parnaso*

29

## ATM – Lumiar

O CEB também prestigiou a primeira ATM de Lumiar, que aconteceu nos dias 23 e 24 de junho de 2018. Uma iniciativa para mostrar o potencial da região para escaladas e trilhas e incentivar as pessoas a explorarem as lindas montanhas da região.

O evento foi realizado pelos escaladores, montanhistas locais e APA Macaé de Cima-INEA. Os clubes de montanhismo se fizeram presentes em atividades de caminhadas: Benfica, Pedra Riscada, e Serra Queimada. Houve, também, batismo de escalada, palestras e cine montanha.

Entre as palestras, destaque para Uma visão feminina no Monte Aconcágua, por Maria Fernanda May e Escalada como vida Profissional, por Viviane Loa.

FOTOS: ELIANE CARVALHO E LUIS CARLOS SILVA



*Pico da Sibéria – Guia Luis Carlos da Silva*



*Mães, Mulheres e Montanhistas. Da esquerda para direita: Maria Fernanda May, Luciana Maes e Viviane Loa*



*Pedra Riscada – Guia Zozimar Moraes*



# ANIVERSARIANTES

## JULHO

- |                                       |                                     |                                       |
|---------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|
| 01 - Helio Bustamante Pereira de Sá   | 09 - Augusto Cavalcante             | 19 - Rosangela de Souza               |
| 01 - Danillo Rubio                    | 09 - Oldair Evaristo Barcario       | 20 - Maitê May Corrêa                 |
| 01 - Raquel Damasceno França          | 10 - Ahirthon Costa de M. Camara    | 21 - Lucia Maria Ribeiro Santos       |
| 01 - Lucia Helena Soares Ribeiro      | 10 - Daniele de Souza Langkjer      | 21 - Isabel Cristina da Silva Cardoso |
| 01 - Gustavo Seara Kruel              | 11 - Vicente Domingues              | 21 - Maria da Conceição N. de paiva   |
| 02 - Márcio da Silva Lima             | 12 - Herminia Backx de Garcia Paula | 23 - José Sebastião Lopes da Silva    |
| 03 - Miriam Gerber                    | 12 - Marco Aurelio Farias da Silva  | 24 - Ricardo Franco de Assis          |
| 03 - Erika Gavião                     | 13 - Guilherme Roberto Slongo       | 24 - Jennifer Elizabeth Asmam         |
| 03 - Kátia Cristina Afonso de Fonseca | 13 - Jaime Manuel Lourenço Mendes   | 24 - Alexis Rego Haddad               |
| 03 - Damires dos Santos Franca        | 16 - Suzana Dantas Hecksher         | 24 - André Rodrigues da C.B. Vianna   |
| 03 - Jasper Hendrik Moltrecht         | 17 - Alexandre Tomoiki Yamaoka      | 26 - Ana Lessa                        |
| 04 - Flavio Antonio Belisario May     | 18 - Eliane Carvalho                | 26 - Marcia Cristina da Costa         |
| 06 - Karim Haddad                     | 18 - Leandro de Oliveira Padoin     | 26 - Rodrigo Koehler Pulcinelli       |
| 07 - Bruno Neves Lacerda              | 19 - Deize Albarnaz Araujo          | 26 - Eduardo Esteiner                 |
| 07 - Mirian Ferreira de Oliveira      | 19 - Denise Thomá© da Silva         | 30 - ANTONIO CARLOS NOGUEIRA CUNHA    |

## AGOSTO

- |                                    |                                     |  |
|------------------------------------|-------------------------------------|--|
| 01 - Lucy Figueiredo Vieira        | 10 - Marcelo Exopel de Paiva Xavier | 26 - Adriana Cavalcanti de Aguiar                    |
| 03 - Uwe Kehl                      | 13 - Julia Muniz Caetano            | 26 - Giovanni Coelho de Almeida                      |
| 03 - Miguel Marques Ferreira       | 14 - Raffy Carvalheira              | 26 - William Nascimento                              |
| 04 - Amélia Luiza da Silva Miranda | 19 - Luciano Monteiro Ribeiro       | 26 - Jandira Maria da Silva                          |
| 05 - Eunice Mendes de Souza        | 22 - Eduardo Magalhães Calvilho     | 28 - João Lycio Dale                                 |
| 05 - Antonio Carlos C Rodrigues    | 22 - Valdir Silveira                | 28 - Maria de Fátima Nobrega Coelho de Almeida       |
| 05 - Fabiana Soares da Silva Ramos | 23 - Deise Cunha                    | 29 - Atila Calache Pacheco                           |
| 05 - Mateus Sayão Silva            | 23 - Manoel Alves                   | 29 - Mauricio Guimarães Montenegro                   |
| 07 - Lucas Teixeira de Carvalho    | 23 - Flavio Moura Santos            | 30 - Vitor Emanuel Rodino Lemes                      |
| 08 - Bruna Souza Moll              | 24 - Barbara Sumie Togashi          | 31 - Ana Claudia Vasconcellos Cinelli Fiuza da Cunha |
| 09 - Marcia Cosentino Vianna       | 25 - João Batista G. Filho          | 31 - Mariana Alves                                   |
| 09 - José Antônio Vabo Ibiapina    | 25 - Clarissa Palmier               |  |

## CHEGANDO À BASE

- |  |   |   |
|--|---|---|
| 04118 - Carolina Bastos Pereira Ligiéro    | 04143 - Oswaldo Medina Junior             | 04157 - Li-Chang Shuen Cristina Silva Souza |
| 04119 - Ingrid Cicca                       | 04144 - Eduardo Esteiner                  | 04158 - André Emilio Brito Haical Jacob     |
| 04120 - Luiz Alexandre Loureiro Colnago    | 04145 - Marcia da Silveira Moraes         | 04159 - Bruna Souza Moll                    |
| 04121 - Eunice Mendes de Souza             | 04146 - Miriam da Glória                  | 04160 - Elvira Maria Loureiro Colnago       |
| 04122 - Cristiano de Souza Silva           | 04147 - Livio Cesar Torres Peçanha        | 04161 - Henrique Limaverde Cabral de Lima   |
| 04123 - Priscila Louise da Silva           | 04148 - Wilson Duarte de Araújo           | 04162 - Claudia Costa de Almeida            |
| 04124 - Sarita Nigri                       | 04149 - Nidia Regina de Lima Aguiar       | 04163 - Rafael Salino Oliveira              |
| 04125 - Felipe Rocha                       | 04150 - Camila Campos Rodrigues Maia      | 04164 - Sebastião Leonardo Toledo           |
| 04126 - Anderson Monteiro de Souza         | 04151 - Cláudia Leite Ribeiro             | 04165 - Gabriel Torres Lima de Mello        |
| 04127 - Yara Rodrigues de Oliveira Rosa    | 04152 - Ricardo Gomes de Castilho Ribeiro | 04166 - Leci Santos da Silva                |
| 04128 - Jandira Maria da Silva             | 04153 - Ludmila Godoy dos Santos Ferreira | 04167 - Zuneide Altœ                        |
| 04129 - Jaime Manuel Lourenço Mendes       | 04154 - Beatriz César Maestá              | 04168 - Sandra Maria de Oliveira            |
| 04130 - Rossana Spena                      | 04155 - Thomas Adams                      | 04169 - Ricardo de Oliveira Cândido         |
| 04131 - Alessandro Barros Roli             | 04156 - Flávia Raquel Gonçalves Carneiro  | 04170 - Miguel de Sá Earp Moura de Souza    |
| 04132 - Pedro Camboim de Azevedo Araujo    |   | 04171 - Mariana Alves                       |
| 04133 - Gustavo Seara Kruel                |   | 04172 - PAULO TORRES DE CARVALHO BARBOSA    |
| 04134 - Carlos Eduardo Barros Barbosa      |   | 04173 - Marcia Cristina Xavier de Souza     |
| 04135 - Nilson Martins de Souza            |   | 04174 - Elizabeth Bernardo dos Santos       |
| 04136 - Paulo Roberto Góes da Silva        |   | 04175 - MARCIA EMILIA ANDRADE COUTI-NHO     |
| 04137 - Didier Salmon                      |   | 04176 - Juliana Damiani                     |
| 04138 - Márcio Martins Moura               |   | 04177 - Marcelo Byrro Ribeiro               |
| 04139 - Jorge Antonio da Costa Mattos      |   | 04178 - Gabriela Magnani Peixoto            |
| 04140 - Maria da Conceição Maciel da Silva |   | 04179 - Ruth de Oliveira                    |
| 04141 - Marina Adriani Zoucas              |   |   |
| 04142 - Mª Lucinda Coelho de Oliveira      |   |   |



# PROGRAMAÇÃO

veja a programação atualizada no site [ceb.org.br](http://ceb.org.br)

DATA	ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO	LOCAL	DIREÇÃO
01/07/2018	ALCOBOÇA (ALICATE)	CAMINHADA MODERADA	PETROPÓLIS / RJ	ÂNGELO NACIMENTO VIMENEY
04/07/2018	OFICINA DE PARADAS	PALESTRA OFICINA TÉCNICA	SEDE SOCIAL DO CEB	ALEXANDRE CIANCIO RICARDO BARRÓS
07/07/2018	PASSAGEM DA NEBLINA	ESCALADAS E CAMINHADAS COM LANCE DE RAPEL	P.N.S.O	ESTER CAPELA
07/07/2018	CIRCUITO ALTO ESPRAIADO X PICO DA DIVISA X LAGOINHA	CAMINHADA MODERADA SUPERIOR	MARICÁ / RJ	WILLIAMS DE SOUSA NASARE MONTEIRO
07/07/2018	CASTELOS DO AÇÚ	CAMINHADA PESADA	PETRÓPOLIS / RJ	FERNANDO FERRAZ
08/07/2018	CHURRASCO 50 ANOS DE MONTANHISMO DA ZILDA MAGALHÃES	RECREATIVA	P.N.T / RJ	ZOZIMAR SILVA DE MORAES SIMONE LEÃO ZILDA DE MAGALHÃES
08/07/2018	CAMINHANDO E CONTANDO HISTÓRIAS NO P.N.T	CAMINHADA LEVE	P.N.T / RJ	MILTON ROEDEL SALLES HORACIO RAGUCCI
08/07/2018	PEDRA DO CONDE	CAMINHADA LEVE SUPERIOR	P.N.T / RJ	LUIS CARLOS DA SILVA
08/07/2018	LEONEL BRIZOLA, Pr.	ESCALADA (4º Vsup D1 – 150 M)	ANDARAÍ MAIOR P.N.T / RJ	RICARDO BARRÓS
08/07/2018	ATIVIDADE INFANTIL	TOP ROPE NO CAMPO ESCOLA	MORRO DA URCA / RJ	ÂNGELO NACIMENTO VIMENEY JORGE CAMPOS JR ANTONIO IZIDORO VIEIRA NICOLI
08/07/2018	BICO DO PAPAGAIO	CAMINHADA LEVE SUPERIOR	P.N.T / RJ	FERNANDO FERRAZ
13-15/07/2018	CAMINHADA DA NATUREZA	CAMINHADA LEVE	CONSERVATÓRIA / RJ	ALMIR SILLER DE ABREU
14/07/2018	ESCALAVRADO	ESCALADAS E CAMINHADA PESADA COM LANCES DE ESCALADA	P.N.S.O	ESTER CAPELA
14/07/2018	CIRCUITO COBIÇADO E VENTANIA	CAMINHADA MODERADA SUPERIOR	PETRÓPOLIS / RJ	ADILSON PEÇANHA WILLIAMS DE SOUSA
14/07/2018	TRAVESSIA PETRÓPOLIS X TERESÓPOLIS	CAMINHADA PESADA	P.N.S.O	FLAVIO DOS SANTOS NEGRÃO FERNANDO FERRAZ
15/07/2018	TREINAMENTO TÉCNICO EM TOP ROPE	ESCALADA ENTRE II E VII GRAUS	PARQUE ESTADUAL DO GRAJAÚ / RJ	FERNANDO JOSÉ DE MAGALHÃES
20-22/07/2018	TRAVESSIA LONGITUDINAL DAS AGULHAS NEGRAS	ESCALADA E CAMINHADA PESADA	PARQUE NACIONAL DO ITAIAIA / RJ	ESTER CAPELA
21/07/2017	FESTA JULINA DO CEB	RECREATIVA	CIDADE NOVA / RJ	ANTÔNIO DIAS RODRIGO TAVEIRA ZOZIMAR DE MORAES
22/07/2018	PERAMBULANDO COM A 3ª IDADE	CAMINHADA LEVE	P.N.T / RJ	ZILDA DE MAGALHÃES SIMONE HENOT LEÃO
22/07/2018	SERROTE	CAMINHADA MODERADA SUPERIOR	P.N.S.O	
23-27/07/2018	SERRA FINA SEM PRESA...!	CAMINHADA PESADA SUPERIOR	PASSA QUATRO / MG	MILTON ROEDEL SALLES ANTONIO DIAS LUIS CARLOS DA SILVA
25/07/2018	BATE PAPO COM MINC	PALESTRA	SEDE SOCIAL DO CEB	PEDRO BUGIM
27-29/07/2018	PICO DA BANDEIRA	CAMINHADA MODERADA SUPERIOR	PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ / ES	ESTER CAPELA JORGE CAMPOS JUNIOR RODRIGO TAVEIRA
28/07/2018	TRAVESSIA ALTO DA BOA VISTA X QUITITE VIA ESCRAGNOLLE E LAGOA AZUL	CAMINHADA MODERADA	RIO DE JANEIRO	HORACIO RAGUCCI
27-28/07/2018	INVASÃO EM TRÊS PICOS	ESCALADAS	PE.T.P/RJ	FLAVIO DOS SANTOS NEGRÃO RICARDO BARRÓS
28/07/2018	PEDRAS DO MACACO E ITAOCAIA	CAMINHADA MODERADA	MARICA/RJ	NASARE MONTEIRO WILLIAMS DE SOUSA
29/07/2018	CONTORNO DO ANDARAÍ MAIOR	CAMINHADA MODERADA	P.N.T/ RJ	LEONARDDA SILVA FURTADO WILLIAMS DE SOUSA
01/08/18	MONTANHAS, MONUMENTOS GEOLÓGICOS E PARQUES DA PARAÍBA E DO RIO GRANDE DO NORTE	CAMINHADA MODERADA SUPERIOR	PARAÍBA E RIO GRANDE DO NORTE	MAURO MACIEL
03-05/08/18	PEDRA DO BAÚ	CAMINHADA MODERADA SUPERIOR	SÃO BENTO DE SAPUCAÍ - SP	RODRIGO TAVEIRA, HORACIO RAGUCCI, ESTER CAPELA, MARTINUS VAN BEECK
04-05/08/2018	TRAVESSIA REBOUÇAS MAUÁ VIA RANCHO CAÍDO	CAMINHADA MODERADO SUPERIOR	PARQUE NACIONAL DE ITAIAIA / RJ	FLAVIO DOS SANTOS NEGRÃO
04/08/2018	CH. DO FUNIL COM CH MORCEGO	ESCALADA 3º IV D1 110m	CANTAGALO / RJ	RICARDO BARRÓS
04/08/2018	PICO DO GARRAFÃO DE FRIBURGO	CAMINHADA MODERADA SUPERIOR	BAIRRO DA CASCATINHA – NOVA FRIBURGO / RJ	CLÁUDIA BESSA FRANCESCO BERARDI
09/08/2018	CABEÇA DE PEIXE	ESCALADA E CAMINHADA COM LANCES COM CABO DE AÇO	P.N.S.O	ESTER CAPELA
11/08/2018	AGULHINHA BEJA FLOR VIA CHAMINÉ	ESCALADA VARIANDO ENTRE II E VI GRAU	P.N.S.O	FERNANDO MAGALHÃES
12/08/2018	VISITAÇÃO DAS BANHEIRAS DO PNT	CAMINHADA LEVE SUPERIOR	P.N.T / RJ	ZILDA MAGALHÃES
17-19/08/2018	AGULHAS NEGRAS PELA VIA BIRA	ESCALADAS E CAMINHADAS SEMI PESADAS	PLANALTO DO PARQUE NACIONAL DO ITAIAIA / RJ	ESTER CAPELA
18/08/2018	SERRA DO VULCÃO	CAMINHADA MODERADA SUPERIOR	PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU / RJ	LEONARDO DA SILVA FURTADO MILTON ROEDEL SALLES WILLIAMS DE SOUSA
18-19/08/2018	FRADE DE ANGRA	CAMINHADA PESADA	BANANAL SERRA DA BOCAINA / RJ	ANA Mª XAVIER FLAVIO DOS SANTOS NEGRÃO
19-22/08/2018	TRAVESSIA MARINS X TAGUARÉ	CAMINHADA PESADA SUPERIOR	SERRA DA MANTIQUEIRA / RJ	ÂNGELO DO NASCIMENTO VIMENEY
25/08/2018	POLEGAR DO DEDO DE DEUS	ESCALADAS E CAMINHADAS PESADA	P.N.S.O	ESTER CAPELA
25/08/2018	MURO DE ESCALADA E RAPEL NA SUB SEDE PIRAQUARA DO P.E.PB	ESCALADA EM MURO COM RAPEL	PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA REALENGO / RJ	LEONARDO DA SILVA FURTADO MILTON ROEDEL SALLES EDUARDO L DE SOUZA JR SIMONE HENOT LEÃO
25/08/2018	MORRO DO COCANHAVIA	CAMINHADA MODERADA PICADA COSTA LEITE	SETOR A DO P.N.T / RJ	FERNANDO MAGALHÃES

# visite a nova Adventura!

Associados dos clubes excursionistas possuem desconto!



**ADVENTURA**  
explore sua natureza

**NOVO ENDEREÇO**

**Av. Treze de Maio, 33C - Centro  
Rio de Janeiro - RJ**